



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



UTILIZAÇÃO DE AUTOMUTILAÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DE CRISES NA ADOLESCÊNCIA

Carolina Vargas dos Reis, Sheila Arendt de Moraes, Fernanda Prux Susin*

*Fernanda Prux Susin,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:
Adolescência. Automutilação. Crise.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A utilização de automutilação se faz cada vez mais presente entre os jovens como uma forma de enfrentamento de crises na adolescência. Em seus estudos Garreto *et al* (2015) traz que entre os jovens o mais encontrado é a automutilação como uma maneira de demonstrar controle sobre algum aspecto de determinada situação, lhe servindo como forma de aliviar sentimentos incontroláveis, como ansiedade, tristeza, raiva, sentimento de fracasso, episódio de despersonalização, baixa autoestima, perfeccionismo e depressão. Na psicanálise o autoflagelo é entendido como uma angústia transbordante que vem ao ato no corpo como uma maneira de reduzi-la e gerar prazer. Segundo Spina (2016) o corpo vira palco para uma cena de ódio, violência, punição, culpa, sadismo, masoquismo, satisfação e erotismo. É no corpo que o jovem buscará concretizar a sua dor. **MATERIAL E MÉTODOS:** A revisão narrativa foi baseada em consultas bibliográficas em livros e plataformas virtuais de busca de dados, tais como: Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e PePsic. Foram utilizadas palavras-chave: “adolescência”, “automutilação” e “crise” a fim de fundamentar o entendimento sobre o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A adolescência é uma fase que chega sem pedir licença e as transformações invadem a vida do sujeito. Segundo Macedo *et al* (2010) é um período onde ocorrem diversas modificações físicas e psíquicas, as quais recrutam o jovem a uma adaptação, elaborando tudo que está ocorrendo em seu interior, buscando formar a sua identidade e já não podendo mais se esquivar de certas crises que constituem a adolescência as quais vêm carregadas de dificuldades e incertezas, podendo causar sofrimento. Nesse sofrimento o jovem precisa lidar com o luto, segundo Ferreira *et al* (2015) o luto do corpo infantil; luto pela perda da identidade infantil; pelos pais da infância e o luto pela bissexualidade infantil e como estes

processos atuam na estrutura do indivíduo preparando-o para a vida adulta. Então todos esses enfrentamentos, aliados a um ambiente conflituoso e não continente poderá ser o terreno fértil para que o adolescente procure em seu próprio corpo uma forma concreta para extravasar os seus sentimentos, uma vez que a dor da ferida pode ser mais fácil de lidar. Segundo Breton (2010) na falta de um investimento emocional suficiente, da parte dos pais, durante a infância (falta de *containing*), ou na sequência de um ferimento interior (incesto, abuso sexual, frustração, etc.), o indivíduo fica em falta, em suspenso de si mesmo. Então muitos adolescentes passam a usar o corpo como uma forma de expressão das emoções. Segundo Oliveira (2016) diante dos conflitos emocionais que experimentam, alguns adolescentes batem sua cabeça contra parede, quebram uma mão contra uma porta ou em segredo, fazem inscrições cutâneas com um compasso, com um vidro, com navalha, com uma faca. Ao se machucar recuperam o controle de uma situação que até então lhe escapavam. O corpo vem como a representação de uma busca, de um alívio, de um significado, transforma-se na tela das inscrições das angústias não nomeadas. Segundo Breton (2010) *piercings* e tatuagens são formas de embelezamento do corpo. São escolhidos por sua beleza, por sua valorização do rosto ou corpo, por sua originalidade. Eles representam uma assinatura do sujeito sobre a pele. Em contrapartida, outros sujeitos não se reconhecem em uma pele que os prende a uma identidade intolerável então o jovem provocará dor para ter menos dor. Esses comportamentos estão cada vez mais presentes e isso nos impele a estarmos preparados para lidar com essa realidade. **CONCLUSÃO:** A adolescência é uma complexa fase de transição e na grande maioria das vezes poderá provocar sofrimento psíquico visto que o jovem não é mais criança e também não é adulto. Os adolescentes já possuem uma maior percepção de si e do mundo, mas a liberdade ainda é bastante delimitada e cada vez mais se deparam com certos dilemas e exigências da vida, porém ainda não dispõem de recursos para enfrentá-las. Então tudo isso poderá acarretar um sofrimento psíquico. As crises nesse período são esperadas e se elaboradas de forma correta e com os recursos adequados, auxiliarão os adolescentes em sua resignificação psíquica. E tais resignificações propiciarão recursos emocionais adequados para que os jovens possam transpor esse estágio psicossocial.

REFERÊNCIAS

BRETON, David Le. **Escarificações na adolescência: Uma abordagem antropológica.**

Horizontes Antropológicos, vol.16, nº. 33. Porto Alegre. 2010 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000100003&lng=en&nrm=isso)

[71832010000100003&lng=en&nrm=isso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832010000100003&lng=en&nrm=isso).

Acesso em: 20maio. 2020.

CARISSIMI, Ana Cristina Blaskoski. **O enigma da adolescência e automutilações na dança da vida.**

(Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Intervenção Psicanalítica na Clínica de Crianças e Adolescentes). Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/168631> >

Acesso em: 18maio. 2020.

FERREIRA, Mayara de Oliveira; DUARTE, Sandra Mary; Silva, Lielton Maia. **Uma Percepção Psicanalítica Sobre os Lutos Fundamentais da Adolescência Ocidental.**

Psicologado. 2015.

Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/uma-percepcao-psicanalitica-sobre-os-lutos-fundamentais-da-adolescencia-ocidental>> .

Acesso em: 18maio. 2020.

GARRETO, Anna Karla Rabelo. **O desempenho executivo em pacientes que apresentam automutilação.**

Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina. University of São Paulo. São Paulo. 2015. Disponível em:< [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-06082015-124601/publico/AnnaKarlaRabeloGarretoVersaoCorrigida.pdf)

[06082015-124601/publico/AnnaKarlaRabeloGarretoVersaoCorrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-06082015-124601/publico/AnnaKarlaRabeloGarretoVersaoCorrigida.pdf)>. Acesso em: 15maio. 2020.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother et al. **Motivos de busca de atendimento psicológico por adolescentes em uma clínica-escola.**

Psicol. teor. prat. v. 13. n. 2. p. 63-75. São Paulo. 2011.

Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-36872011000200005&lng=pt&nrm=iso)

[36872011000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-36872011000200005&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 18maio. 2020.

OLIVEIRA, Tainá de Almeida. **Automutilação do corpo em adolescentes: Um sintoma social ou um alerta de transtorno mental?**

(Trabalho de conclusão de curso Especialista em saúde Mental).

Escola Bahiana de Medicina. 2016. Disponível em:

<<http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/326>>. Acesso em: 18maio. 2020.

SPINA, Mariana Mies. **O Aspecto Reparatório do Autoflagelo – O Corpo e a sua Capacidade de Recuperação à Serviço do Apaziguamento da Angústia Esquizoparanóide.**

Federación Psicoanalítica de América Latina FEPAL, Cartagena, Colômbia, 2016. Disponível em:<

<http://www.fepal.org/wp-content/uploads/380-portu-1.pdf>>. Acesso em: 18maio. 2020.